



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 1 – Gestão de Bibliotecas

A Biblioteca do Conjunto das Químicas e o Centro de Memória do Instituto de Química da USP: um laboratório de formação dentro da Universidade de São Paulo

The Chemistry Complex Library and the Memory Center of the USP Institute of Chemistry: a training laboratory within the University of São Paulo

Elisabete Marin Ribas – Universidade de São Paulo (USP)

elisabete.ribas@usp.br

Ana Caroline da Silva Rocha – Universidade de São Paulo (USP)

anacaroline2017@usp.br

Hévila Nanda Carneiro de Almeida – Universidade de São Paulo (USP)

hevila.carneiro@usp.br

Luciana Braga da Costa – Universidade de São Paulo (USP)

luluzinh@usp.br

Maria Clara Silva Araújo Souza – Universidade de São Paulo (USP)

maria_araujosouza@usp.br

Resumo: O presente ensaio apresenta a experiência de parceria estabelecida entre várias instituições universitárias, ocorridas na Universidade de São Paulo (USP). Visando a reestruturação do Centro de Memória do Instituto de Química (CEMIQ), a atuação das equipes participantes dividiu-se: (i) na organização, preservação e extroversão do acervo sob a responsabilidade do CEMIQ, sediado junto a Biblioteca do Conjunto das Químicas e, (ii) na transformação desse espaço de memória em um laboratório de formação de jovens profissionais. Nesse processo, o respeito aos saberes especializados, as trocas profissionais e a experiência multidisciplinar e intergeracional permeiam o relato dos trabalhos até o momento realizados.

Palavras-chave: Gestão de equipes. Educação permanente. Interdisciplinaridade. Laboratórios de humanidades. Bibliotecas Universitárias.

Abstract: This essay presents the experience of a partnership established between several university institutions at the University of São Paulo (USP). Aiming to restructure the Center of Memory of the Institute of Chemistry (CEMIQ), the



performance of the participating teams was divided into: (i) the organization, preservation and extroversion of the collection under the responsibility of CEMIQ, located in the Library of the Chemical Complex, and (ii) the transformation of this space of memory into a laboratory for the training of young professionals. In this process, respect for specialized knowledge, professional exchanges and multidisciplinary and intergenerational experience permeate the report of the work carried out so far.

Keywords: Team management. Continuous education. Interdisciplinarity. Humanities laboratories. University libraries.

1 INTRODUÇÃO

Há cerca de dez anos, a Divisão de Biblioteca e Documentação do Conjunto das Químicas (DBDCQ) da Universidade de São Paulo (USP) assumiu a responsabilidade de acolher o Centro de Memória da Química (CEMIQ) e o Centro de Memória da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (CEMEF). Tais acervos são consequência da rica história das suas unidades de ensino e refletem a memória da própria USP¹. Ciente de sua missão de promover o acesso à informação, a DBDCQ procurou parcerias dentro da própria Universidade na busca de apoio e orientação especializada no tratamento dos conjuntos documentais que constituem o CEMIQ e o CEMEF. O presente trabalho é um relato, que parte de um estudo de caso em andamento, e se debruça na parceria estabelecida entre a DBDCQ e o Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), ambos órgãos da USP. Os trabalhos voltam-se ao tratamento do acervo pessoal de Pascoal Senise². A parceria ocorrida em dois momentos – inicialmente firmada em 2012 e restabelecida em 2022 – somou a experiência de professores, funcionários e alunos da Universidade, que uniram sua força de trabalho e seu conhecimento, transformando a oportunidade de atuação junto a um Centro de Documentação e Memória em um grande laboratório de formação e trocas de saberes e fazeres. Nessas duas oportunidades, acredita-se que os resultados geraram um protocolo de boas práticas, voltadas para a formação de jovens profissionais e para o aperfeiçoamento de espaços de guarda de memória e história institucional.

¹ Em 2024 a Universidade completará 90 anos de sua criação.

² Pascoal Senise foi professor do IQ-USP e exerceu a direção do Instituto por duas gestões.

2 METODOLOGIA

Nosso diálogo teórico pauta-se, principalmente, em estudos de José Ortega y Gasset (2005), John Dewey (1974), Richard Sennett (2008) dentre outros que são citados por eles. Além da bibliografia, que atuou como suporte teórico para as ações e reflexões, o presente trabalho pauta-se na coleta de relatos de parte dos colaboradores do projeto, tendo como enfoque os alunos e alunas da graduação da USP que atuam na segunda etapa da parceria, restabelecida em 2022. Tais dados foram obtidos a partir de questionário preenchido pelos participantes. Por fim, toda a experiência aqui apresentada faz parte do estudo de caso, que se debruça sobre o trabalho em andamento de reestruturação do CEMIQ, tendo como *corpus* de análise o tratamento documental do acervo pessoal de Pascoal Senise – transformando-o em uma oportunidade de partilha de saberes e construção de conhecimento, de forma coletiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Transformando espaços de guarda informacional em laboratórios práticos de produção de conhecimentos

Em 2012, o Arquivo do IEB-USP foi procurado pela professora Viktoria Klara Lakatos Osório, docente aposentada do IQ-USP, pois há menos de um ano, Pascoal Senise havia falecido, e seu acervo, que ocupava seu gabinete, precisava ser retirado. A professora tinha sido aluna de Senise, e acompanhara-o em grande parte de sua carreira. Essa seria a primeira ação de tratamento profissional do seu acervo e o Arquivo IEB-USP fora escolhido para o auxílio devido ser um espaço de guarda especializada na gestão de acervos pessoais de intelectuais brasileiros³. O acervo de Senise seria acolhido pela Biblioteca do Conjunto das Químicas que abrigaria o Centro de Memória do Instituto de Química (CEMIQ). Devido à urgência de organização de espaços, - comum no ambiente universitário -, a equipe do Arquivo do IEB rapidamente se organizou e foi feito um mutirão que ocupou dois dias de atividades, no mês de julho de 2012. A ação teve a participação de funcionários especializados, estagiários de diversos cursos de graduação da USP e voluntários interessados em

³ Mais informações, disponíveis em: <https://www.ieb.usp.br/sobre-arquivo-ieb/>, acessada em 03/06/2023, às 15:05.

aprender metodologia voltada ao mapeamento, estabilização primária e embalagem de um acervo pessoal⁴. Apesar da necessária agilidade da aplicação da ação, aponta-se que neste primeiro momento, já se identifica a valorização de trocas de trabalhos e saberes conjuntos entre as duas unidades USP.

Figuras 01 – Registros fotográficos das primeiras ações conjuntas de tratamento do acervo pessoal de Pascoal Senise (2012).



Fonte: Fotografia Marina Mayumi Yamashita.

Descrição: Na fotografia 01 se vê parte da equipe trabalhando nas primeiras ações de estabilização, higienização mecânica e preparação para retirada do acervo.

Passados dez anos desde a primeira ação que podemos chamá-la de emergencial – pois ela focou em pequenos protocolos de conservação, mapeamento e pré-classificação do acervo de Pascoal Senise – em 2022, novamente o Arquivo do IEB foi procurado pelos colegas do IQ-USP, visando auxílio para a reestruturação do CEMIQ, que, assim como outros espaços de guarda de documentação, foi atravessado pela pandemia de COVID-19 e no retorno às suas atividades presenciais, teve a baixa de vários recursos, especialmente quanto aos recursos humanos. Também com outra configuração de equipes e espaços, o Serviço de Arquivo do IEB, graças à sensibilidade de sua supervisão e da direção do Instituto⁵, organizou-se de tal modo que uma funcionária especializada no tratamento de acervos pessoais, pudesse ajudar o CEMIQ. Assim, acompanhada de bolsistas⁶ que atuam junto ao IEB, foi estabelecida uma

⁴ Participaram deste momento Maria Tereza M. Santos, Marina M. Yamashita, Marlene A. Vieira, funcionários da USP alocados na DBDCQ e a profa. aposentada Viktoria Klara Lakatos Osorio, sob a orientação de Elisabete Marin Ribas e sua equipe, do Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, composta por seu colega Paulo José de Moura, e pelos estagiários: Dayana C. D. Silva; Talita Y. Collacio; Vinicius S. Camargo. Como voluntárias da ação, colaboraram Lílian M. Bezerra e Thais Bayer.

⁵ Registra-se aqui o agradecimento à Dina Elisabete Uliana, supervisora técnica do Serviço de Arquivo e à direção do IEB, às Profas. Dra. Sônia Salzstein, diretora, e Monica Dantas, vice-diretora.

⁶ São eles: Ana Carolina C. Jaimez, Ana Caroline da S. Rocha, Daniel do N. Barbosa, Geovana S. Rocha, Hévila N. C. de Almeida, Lívia B. A. Pacito, Marcos P. C. dos Santos, Maria Clara S. A. Souza, Michelle A.

agenda de trabalhos, nos quais estiveram envolvidas funcionárias⁷ da DBDCQ e estagiários contratados para, de forma regular, atuarem junto ao CEMIQ⁸.

Figuras 03 – Registros fotográficos das ações de retomada dos trabalhos de organização do acervo pessoal de Pascoal Senise (2022-23).



Figuras 04 – Registros fotográficos das ações de retomada dos trabalhos de organização do acervo pessoal de Pascoal Senise (2022-23).



Figuras 05 – Registros fotográficos das ações de retomada dos trabalhos de organização do acervo pessoal de Pascoal Senise (2022-23).



Fonte: Fotografia Thiago Oliveira de Moraes.

de P. Araújo, Pedro D. Baptista e Richard S. Costa. Devido ao limite de autoria, apenas parte deles assinam o presente trabalho, mas de forma indireta, todos colaboraram para os resultados apresentados.

⁷ Destaque para bibliotecária Marlene A Vieira e da técnica Luciana B. Costa, sendo esta última também autora deste trabalho.

⁸ Foram eles: Gabriel de Souza Berozzi, Laura Gomes Torres da Silva; Letícia Fernanda Simão e Thiago Oliveira de Moraes.

Descrição: Na fotografia 03 se vê parte da equipe reorganizando os espaços do CEMIQ); na imagem 02 se vê parte da equipe trabalhando no tratamento do acervo e na imagem 05, a equipe discute e monta coletivamente o quadro de arranjo do arquivo pessoal de Pascoal Senise.

Conforme as Figuras 03, 04 e 05 mostram, os trabalhos perpassam a reorganização do espaço, o tratamento documental visando sua preservação e reunião para discussão da classificação documental. Alimentados pelos saberes da equipe, todos ajudam, todos trabalham, todos opinam e todos constroem. Aproveitando os espaços físicos e simbólicos de atuarmos dentro de uma biblioteca universitária, buscou-se aplicar a universalização de ações conjuntas e colaborativas, a partir de uma equipe multidisciplinar e multifuncional. Destaca-se o papel central e o privilégio de podermos contar com duas pessoas chaves: (i) a professora Viktoria Klara Lakatos Osorio que acompanha cada passo da ação, nos orientando, desambiguando dúvidas quanto à classificação e nos ensinando generosamente os detalhes da atuação de um químico e gestor de renome, como o professor Pascoal Senise e, (ii) Tânia Maria Bueno de Paula, chefe da Divisão de Biblioteca e Documentação do Conjunto das Químicas, que nos dá plena liberdade na realização dos trabalhos, bem como nos incentiva de forma ímpar. Além delas, faz-se importante apontar para o papel central dos alunos nos espaços da Universidade e a valorização do seu envolvimento junto aos múltiplos trabalhos que compõem o arcabouço da estrutura universitária. Pautados em Sennett, lembramos:

[a]s recompensas emocionais oferecidas pela habilidade artesanal na consecução desse tipo de perícia são de dois tipos: as pessoas se ligam à realidade tangível e podem orgulhar-se de seu trabalho. (Sennett, 2009, p. 31)

Certamente a experiência de tratar uma documentação histórica é valiosa para eles, mas a oportunidade de ocuparmos os mesmos afazeres e aprendermos com eles nos motiva e nos dá esperança. Atualizados em questões de tecnologia, comprometidos com o fazer laboral, a experiência proposta buscou apresentar aos alunos a sensação de pertencimento aos espaços e saberes em que estão inseridos, valorizando, de modo especial, os fazeres práticos.

3.2 Relato de uma nova geração: trocas e esperança

Buscando diagnosticar se nossas intenções foram alcançadas aos estagiários, bolsistas e voluntários que fizeram parte do projeto, foi feito um questionário,

estruturado em uma única pergunta de resposta livre: "Qual a importância de participar da reestruturação do CEMIQ para sua formação"? A seguir, em Quadro 01, estruturamos parte das respostas recebidas, no qual temos o nome dos alunos e alunas, parte da resposta integral e seu curso de origem.

Quadro 01 – Estruturação dos depoimentos dos alunos que participam do projeto de reestruturação do CEMIQ USP

Nome do/a participante	Depoimento	Unidade de origem
Ana Caroline da Silva Rocha	(...) Acredito que a maior relevância deste projeto é ter conseguido acompanhar desde o princípio (...). (...), entender e compreender esse processo gradual, tendo passado pela higienização do espaço, fundamentação teórica, mapeamento dos documentos, organização do quadro de arranjo, além de entender melhor a estrutura burocrática que a permanência do direito à memória transpassa, despertou mais um anseio à minha formação profissional, principalmente no que diz respeito à importância e responsabilidade de manter o trabalho e memória da pessoa viva. (...)	História – FFLCH - USP
Daniel do Nascimento Barbosa	(...) A parceria IEB-IQ está sendo de suma importância para o tratamento adequado do acervo do centro de memória (...). Nesse contexto, acredito que a consultoria no IQ representa uma retomada que vai além do técnico, da limpeza e do acondicionamento dos documentos, mas chega à luta pelo direito à memória, tão menosprezada e maltratada em nosso país ex-ditatorial, e que se manifesta nas pontes que são criadas nesses encontros e, é claro, nos cuidados que direcionamos ao acervo de Paschoal Senise	Letras FFLCH - USP
Gabriel de Souza Berozzi	(...) Está sendo um processo importante tanto para o andamento do Centro de Memória, que sem a parceria teria continuado à deriva, quanto para mim, futuro historiador, que estou aprendendo e praticando fundamentos úteis para minha profissão. Além da preservação da memória institucional, essencial para a manutenção da identidade de nossa universidade.	História – FFLCH - USP
Hévilá Nanda Carneiro de Almeida	(...) Nessa colaboração, dispôs-se a possibilidade singular de aplicar, cuidadosa e efetivamente, o conhecimento de formação e preparação dos que, anteriormente, já possuíam contato regular com o modo de trabalhar na conservação e organização de um arquivo. Dessa maneira, carrego imensa gratidão pela oportunidade de pôr em prática as diferentes etapas que constituem esse processo de formação – assim como toda construção de experiência que deu-se no progresso harmonioso e evolutivo do trabalho de preservação de memória.	Letras – FFLCH - USP
Laura Gomes Torres da Silva	A parceria com o IEB foi de suma importância para o desenvolvimento do Centro de Memória e, pessoalmente, para a minha vida profissional. (...). Enxergo agora o Centro de Memória do IQ como um local de inspiração para demais instituições de Memória da USP, em expectativa de que futuras parcerias possam ocorrer, para que mais equipes possam ser instruídas tão bem como eu fui.	História – FFLCH - USP
Maria Clara	(...) No IQ, foi possível observar o início da higienização dos	História –

Nome do/a participante	Depoimento	Unidade de origem
Silva Araújo Souza	documentos e a forma como se estrutura um Centro de Memória. Além disso, o trabalho nesse espaço possibilitou a reflexão acerca do desinteresse do corpo institucional pela conservação da memória e da história dentro da Universidade, assim como uma integração entre institutos da USP. Nesse contexto, a restituição de um Centro de Memória ocorre apesar de todos os entraves e com a perspectiva de garantir a informação para as gerações atuais e futuras que desejarem consultar o arquivo pessoal do Professor Paschoal Senise. Desse modo, é na compreensão da conservação dos documentos enquanto parte da trajetória da instituição e da própria consolidação das ciências químicas no Brasil que repousa a importância do trabalho desenvolvido a partir da parceria IEB-USP e IQ-USP, assim como a própria existência de Centros de Memórias em diversas faculdades da USP e outras Universidades.	FFLCH - USP
Michelle Alves de Passos Araújo	Poder participar desta consultoria (...) tem sido uma experiência de aprendizagem muito enriquecedora para minha formação como bibliotecária. Tenho tido a oportunidade de acompanhar na prática as orientações e ações necessárias para a implementação e funcionamento de um Centro de Memória. Além disso, a equipe do CEMIQ é formada por pessoas muito comprometidas e acolhedoras, o que tem tornado esta experiência ainda mais gratificante.	Biblioteconomia – ECA - USP
Thiago de Oliveira Moraes	A (...) parceria me possibilitou adquirir conhecimentos que não seriam acessíveis por outros meios (...). (...)espero utilizar esses conhecimentos para outros projetos memorialísticos, dentro ou fora da USP, já que a Memória é parte essencial da Identidade.	História – FFLCH - USP

Fonte: Autores, 2023.

Analisando brevemente as respostas, percebe-se que os alunos: (i) reconhecem e valorizam o trabalho realizado; (ii) refletem que as práticas aplicadas são passíveis de serem realizadas em espaços e acervos semelhantes; (iii) enaltecem processos de guarda da história e memória institucionais. Apesar de ainda em curso, é possível prever a consolidação de um protocolo de boas práticas a ser estruturada pelos participantes, e através das trocas de conhecimentos especializados, experiências significativas, buscaremos registrar a metodologias de modo a consolidar um processo e que registre a construção de um novo saber coletivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ortega y Gasset nos lembra que nossos saberes e funções devem servir aos espaços e locais onde estamos, mas não de forma estática. A nós, estudiosos e trabalhadores da informação, é nos dada uma missão desafiadora:

(...) definir de una vez para siempre lo que es una biblioteca, sino de la necesidad social que vuestra profesión sirve. Y esta necesidad, como todo lo que es propiamente humano, no consiste en una magnitud fija, sino que es por esencia variable, migratoria, evolutiva —en suma, histórica. (Ortega y Gasset, 2005, p. 24)

Bibliotecas universitárias são locais privilegiados de desenvolvimento de ações, pois como o próprio nome diz, encontram-se bibliotecas dentro de universidades. Ciente de suas responsabilidades e aberta a oportunidades, a Biblioteca do Conjunto das Químicas, da USP, acolheu o Centro de Documentação e Memória do IQ-USP. Sendo tais centros espaços de preservação e compartilhamento da história e da cultura de uma instituição ou comunidade, um dos seus principais objetivos é coletar, organizar e disponibilizar o acervo sob sua guarda, de modo a tornar-se um espaço que proporcione acessar parte do passado, analisar o presente e amparar as reflexões sobre o futuro. Tendo isso em mente, desde o início de 2023, de forma regular, compartilhada e colaborativa, a equipe que atua na reestruturação do CEMIQ se encontra periodicamente para a realização de ações teóricas e práticas, que além de tratarem o acervo, servem como um laboratório de formação em boas práticas de trocas de saberes nas áreas de patrimônio documental, arquivologia, biblioteconomia, história e memória. Estudos teóricos são realizados da mesma forma que ações práticas. Como diria Dewey:

[q]uando manipulamos, tocamos e sentimos; quando olhamos, vemos; quando escutamos, ouvimos. (...). (...) Quando eles não podem, ambos, agir enquanto órgãos do ser em sua inteireza, ocorre apenas uma sequência mecânica de sensação e movimento, como no caso de se andar automaticamente. As mãos e os olhos, (...), são instrumentos através dos quais a criatura viva inteira, totalmente ativa e em movimento, opera. Então a expressão é emocional e guiada por um propósito. (Dewey, 1974, p. 100).

Nosso propósito é preparar o CEMIQ para ser reinaugurado e seu acervo, aberto para consulta pública até outubro do presente ano. Envolvidos e amparados em autores como Dewey e Sennett, aproveitou-se essa oportunidade para a realização de um trabalho em que transformou-se o CMIQ em um espaço de produção do conhecimento, onde teoria e prática caminharam lado a lado. Trata-se de conhecimento repleto de particularidades, no qual valoriza-se o saber dos participantes, mas sobretudo, suas trocas colaborativas, estabelecimento de vínculos e respeito ao conhecimento especializado do outro. Estando o presente estudo inserido nos espaços da Universidade de São Paulo, a Biblioteca do Conjunto das Químicas

soube reconhecer o valor das equipes técnicas, professores e alunos, colocando-os para trabalharem juntos. Destaque também para o aprendizado intergeracional que todos usufruíram. Os resultados obtidos até o momento, demonstram o valor do trabalho conjunto, compartilhado e interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

DEWEY, John. **A arte como experiência**. Os pensadores. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1974.

ORTEGA Y GASSET, José. **Misión del bibliotecario**. Edición conmemorativa del 50 aniversario luctuoso del autor y de la celebración del Día Nacional del Bibliotecario. Prólogo de Jesús Sánchez Lambás. Madrid: Red Nacional de bibliotecas públicas, 2005.

SENNETT, Richard. **Ao artífice**. Rio de Janeiro: Record, 2009.